
APELO DA FIP À AÇÃO

Em apoio aos farmacêuticos e equipas das farmácias na linha da frente contra o coronavírus/COVID-19

As farmácias são frequentemente o primeiro ponto de contacto com o sistema de saúde. Em algumas partes do mundo isto é cada vez mais verdade. À medida em que os hospitais e outros estabelecimentos de saúde são desafiados a cuidar de um grande número de doentes da COVID-19 e em que vários países de todo o mundo restringem as atividades e serviços quotidianos não essenciais para o público, a farmácia torna-se de forma ainda mais destacada um ponto de acesso aos medicamentos e ao aconselhamento em matéria de cuidados de saúde.

Assim, é agora mais claro do que nunca o valioso serviço que os farmacêuticos e as suas equipas prestam às comunidades e a sua importante contribuição para aliviar a enorme pressão exercida sobre os sistemas de saúde de todo o mundo durante a pandemia de coronavírus/COVID-19,

Os farmacêuticos das farmácias comunitárias e hospitalares e dos laboratórios de análises clínicas estão a impedir a propagação da nova doença por este coronavírus, aconselhando o público e apoiando a gestão eficiente da infecção pelos sistemas de saúde. Em todo o mundo, os nossos colegas estão a garantir que os doentes, especialmente os mais vulneráveis, recebam os seus medicamentos apesar das quarentenas e das medidas de confinamento. Continuam a assegurar uma cadeia de fornecimento de medicamentos e de produtos sanitários sólida e eficiente, chegando, em alguns casos, a fazerem eles próprios a preparação de desinfetantes de mãos para aliviar situações de escassez.

A Federação Internacional Farmacêutica (FIP), que representa mais de 150 organizações farmacêuticas nacionais de todo o mundo, apela aos governos e a outras entidades para que apoiem os farmacêuticos e as suas equipas enquanto parceiros chave nesta crise global de saúde, para que as pessoas possam continuar a



contar com os farmacêuticos nas próximas semanas e nos próximos meses.

A FIP apela à tomada das seguintes medidas:

1. Reconhecer os farmacêuticos e as equipas das farmácias como trabalhadores essenciais através, por exemplo, da sua inclusão plena nos protocolos de emergência, da concessão de liberdade de circulação durante o confinamento e do fornecimento de serviços de assistência à infância no caso de encerramento de escolas.
2. Assegurar que o pessoal das farmácias tenha acesso a equipamento de proteção adequado, de acordo com as diretrizes da FIP " COVID-19: Diretrizes para farmacêuticos e equipa da farmácia" e em conformidade com as recomendações da Organização Mundial da Saúde.
3. Incluir a equipa da farmácia nos grupos profissionais de saúde essenciais a serem testados para o coronavírus/COVID-19.
4. Prestar apoio logístico e financeiro à entrega ao domicílio de medicamentos e dispositivos médicos por farmacêuticos, especialmente a grupos de alto risco, como os idosos, os doentes com doenças não transmissíveis e os doentes com doenças imunocomprometedoras (congénitas ou adquiridas), que tenham sido aconselhados a permanecer em casa. Isto pode ser feito em parceria com os serviços postais ou com outros parceiros logísticos.
5. Possibilitar o financiamento da prestação de outros serviços farmacêuticos aos doentes que devam permanecer em casa.
6. Permitir, em coordenação com todos os intervenientes relevantes na cadeia de abastecimento de medicamentos, a renovação antecipada de receitas, o fornecimento de maiores quantidades de medicamentos e fornecimentos de emergência sem receita médica,

Fédération
Internationale
Pharmaceutique

International
Pharmaceutical
Federation



especialmente para doentes com doenças crónicas não transmissíveis, que constituem um grupo de maior risco para a COVID-19. Isto deve ser feito de forma faseada para evitar a escassez de medicamentos e uma maior pressão sobre o pessoal farmacêutico que já está mais saturado do habitual devido à resposta à pandemia da COVID-19.

7. Identificar os medicamentos que correm o risco de escassez e trabalhar para disponibilizar planos de mitigação, tais como autorizar os farmacêuticos a realizar substituições terapêuticas sem autorização do prescritor.
8. Permitir o fornecimento pelas farmácias comunitárias de medicamentos que são normalmente fornecidos a doentes ambulatoriais pelas farmácias hospitalares, a fim de evitar que os doentes tenham de se deslocar aos hospitais e aumentar a pressão sobre os serviços farmacêuticos hospitalares.
9. Autorizar os farmacêuticos e as equipas das farmácias a realizar se necessário, à distância, tarefas de rotina da farmácia, nomeadamente através de consultas telefónicas.
10. Garantir (tanto os governos como as outras entidades patronais) que os farmacêuticos possam realizar pausas adequadas durante os seus turnos, e períodos de descanso entre turnos, a fim de serem capazes de continuar a prestar cuidados farmacêuticos.
11. Apelar de forma alargada à reincorporação de farmacêuticos e técnicos de farmácia capazes e habilitados na linha da frente, a fim de ajudar a satisfazer as necessidades atualmente acrescidas de pessoal das farmácias.
12. Declarar que os estudantes de farmácia e especialmente os estagiários são um contributo importante para a equipa de saúde e que, sempre que possível, poderão ser utilizados na prestação de cuidados aos doentes.

Fédération
Internationale
Pharmaceutique

International
Pharmaceutical
Federation



13. Continuar a investir em infraestruturas e serviços de vacinação para além da infância, a fim de garantir que os sistemas de saúde estejam prontos para uma vacinação em massa contra a COVID-19 quando estiverem disponíveis vacinas contra a doença. A fim de expandir a sua capacidade, os governos devem considerar a actualização da regulamentação no sentido de permitir aos farmacêuticos vacinar os adultos contra doenças preveníveis por vacinas, incluindo a COVID-19, quando tal se tornar possível.
14. Autorizar e aproveitar a rede de farmácias para contribuir para a realização de testes massivos à população, na sequência da adopção de protocolos baseados em provas científicas para a utilização de testes rápidos para a COVID-19 em indivíduos adequados no âmbito comunitário.
15. Autorizar os farmacêuticos a testar e tratar doenças com sintomas semelhantes aos da COVID-19, como a infecção por estreptococos, permitindo aos especialistas do serviço de saúde concentrarem-se no tratamento direto dos doentes com COVID-19.
16. Financiar a formação contínua em doenças infecciosas e resposta a emergências, a fim de garantir que os farmacêuticos estejam sempre atualizados em relação às alterações clínicas e regulamentares.
17. Fornecer aos farmacêuticos as informações clínicas mais recentes e completas sobre a COVID-19.
18. Acelerar os processos de acesso a tratamentos e vacinas contra a COVID-19 baseados em provas científicas através da aplicação de uma abordagem sistemática e global conjunta, facilitando a recolha, o acesso e a partilha de dados e utilizando plenamente os conhecimentos dos cientistas farmacêuticos, bem como dos farmacêuticos.
19. Proporcionar serviços adequados para apoiar a saúde psicológica dos farmacêuticos e das equipas das farmácias. Já assistimos a mortes de farmacêuticos relacionadas com o coronavírus/COVID-19. Muitos

Fédération
Internationale
Pharmaceutique

International
Pharmaceutical
Federation



farmacêuticos terão doentes que morreram devido a esta doença.

20. Proporcionar ajuda financeira às farmácias em caso de encerramento temporário por razões de saúde.
21. As organizações farmacêuticas nacionais deverão involucrar todos os farmacêuticos de todas as áreas profissionais, desde a farmácia comunitária ao âmbito académico, e da indústria aos serviços hospitalares e à distribuição, e ainda todo o pessoal de apoio às equipas das farmácias, para responder à pandemia da COVID-19 de forma abrangente e solidária.
22. Reconhecer a importância da cooperação internacional no combate à pandemia de coronavírus/COVID-19.
23. Os governos e agências internacionais, tais como a ONU, a OMS, a UNICEF, a ACNUR e a UNESCO, juntamente com organizações filantrópicas internacionais, deverão unir esforços trabalhar conjuntamente para desenvolver um mecanismo de financiamento para assegurar que os países em desenvolvimento disponham do equipamento, dos medicamentos e dispositivos médicos e dos recursos de que necessitam para reforçar os seus sistemas de saúde e de ensino.

Fédération
Internationale
Pharmaceutique

International
Pharmaceutical
Federation

Estas medidas são urgentemente necessárias para garantir a continuidade dos cuidados farmacêuticos às pessoas e comunidades em todo o mundo e para que os farmacêuticos possam desempenhar um papel ainda mais importante na luta contra o coronavírus/COVID-19.

Dominique Jordan (Suíça)

Presidente

Dra. Catherine Duggan (Países Baixos)

Diretora Executiva



Dra. Carmen Peña (Espanha)

Presidente anterior

Prof. Giovanni Pauletti (EUA)

Secretário Científico

Ema Paulino (Portugal)

Secretária Profissional

Prof. William Charman (Austrália)

Presidente da FIP Educação

Prof. Tatsuhiro Irimura (Japão)

Presidente do Conselho das Ciências Farmacêuticas

Paul Sinclair (Austrália)

Presidente do Conselho de Prática Farmacêutica

Dra. Linda Hakes (Reino Unido)

Vice-presidente

Carlos Lacava (Uruguai)

Vice-presidente

Dr. Tom Menighan (EUA)

Vice-presidente

Samira Shammas (Jordânia)

Vice-presidente

Fédération
Internationale
Pharmaceutique

International
Pharmaceutical
Federation



Prof. Ashok Soni (Reino Unido)

Vice-presidente

Jacqueline Surugue (França)

Vice-presidente

Eeva Teräsalmi (Finlândia)

Vice-presidente

Fédération
Internationale
Pharmaceutique

International
Pharmaceutical
Federation